

IGEL, Regina. *Osman Lins: uma biografia literária*. Brasília: T. A. Queiroz; Instituto Nacional do Livro/Fundação Nacional Pró-Memória/MINC, 1988.

Nesta biografia de um de nossos maiores ficcionistas contemporâneos, a Autora desde o início explicita o escopo do livro através daquele do gênero: "O intuito da biografia literária é identificar os aspectos da vida do escritor que tiveram relevância ou influência na elaboração de sua obra" (p. 7). Afirma que ignorara outros aspectos, já que "muitas áreas do processo de formação literária de Osman Lins permanecerão encerrados no misterioso complexo criativo do qual os resultados, sejam ficcionais ou não-ficcionais, vistos e lidos são inalcançáveis quanto aos profundos entrosamentos mentais que os causaram" (p. 8). Tal posicionamento da biógrafa, contudo, não implica isenção crítica. Igel enfoca principalmente a novelística de Osman Lins, mas ao fazê-lo escolhe o ângulo biográfico. Debruça-se com cuidado e interesse sobre fases e aspectos da vida de um escritor que obviamente admira. Documenta a obra com trechos de numerosas entrevistas, descrições e apontamentos do próprio Lins, amigos e colegas. Generosa e apropriada, a iconografia (fotos de pessoas e locais) ilumina e ilustra este retrato intelectual. A carreira do extraordinário ser humano e escritor que foi Osman Lins oferece alto grau de interesse tanto a leitores de biografias como a estudiosos literários. Confunde-se com a vida, num entrosamento para o qual Osman Lins chama a atenção e que Igel sabiamente escolheu como espinha dorsal do livro ("A base ou o estaqueamento de sua ficção fixa-se no seu relacionamento com os membros mais chegados de sua família", p. 27).

Órfão aos quinze dias, Lins teve duas mães substitutas: a tia Laura e a avó Ana Carolina. O marido daquela, Antônio Figueiredo, foi também presença atuante, como viajante e contador de estórias. A novela antológica, "Retábulo de Santa Joana Carolina", de *Nove novena*, é exemplar por situar-se na encruzilhada de biografia e imaginação – a vida e a ficção. Aponta para as obras subsequentes, a unirem o experimentalismo literário a acontecimentos e personalidades biográficas.

Menino do interior, Osman lamentava a pouca oportunidade de leitura na formação escolar. Mudando-se para o Recife em 1941, encontrava-se pronto para encetar a disciplina da leitura, que continuaria, religiosamente, daí por diante. Igel frisa, com vigor, a importância de tal preparação profissional de um escritor dedicado. Formado em contabilidade e com curso de arte dramática, Osman Lins não só lia mas escrevia contos e romances. Estes, enviados a diversos concursos literários, não só lhe aumentavam a renda de bancário, como também lhe alcançavam o conhecimento do público de todo o País. Uma viagem de bolsa de estudos à Europa lhe enriqueceu a formação literária, em 1961. Ademais, como jornalista e dramaturgo, escreveu para a imprensa e rádio.

Ao fornecer juízos do próprio Osman sobre sua obra, a Autora nos brinda com um auto-retrato: o escritor a contemplar seu busto. Curioso e inquieto, Osman não só pratica a disciplina diuturna e severa do auto-escrutínio como também reflete sobre o contexto sócio-político brasileiro, a enfocar principalmente a instrução pública e o escritor no Brasil. Dois livros de viagem, *Marinheiro de primeira viagem* e *La Paz existe*, demonstram sua consciência de homem de seu tempo, frente à Europa e à América Latina. Crítico sagaz, o escritor reconhece seu "tributo" a Machado de Assis, até *O fiel e a pedra* (p. 48 e 170). Na obra subsequente, contudo, coloca-se na área de Lima Barreto, sobre o qual escreveu sua tese de doutorado. Realmente, o subúrbio carioca e o Nordeste de Osman apresentam vitalidades irmãs.

Em conclusão, Igel cumpre a promessa de uma biografia literária de Osman Lins, em estudo de apreciável valor tanto informativo como literário. Desde o início, a cronologia e o sumário estabelecem claras coordenadas ao oferecerem capítulos englobando as diversas fases da vida do biografado, quanto ao tempo e ao espaço. Por vezes, a Autora se afasta da obra, com modéstia, negando-se a aprofundar a análise. Insiste em que esta não

transcenderia a paráfrase. Tal atitude revela mais seu forte respeito pelo Mestre que covardia ou falha de visão crítica. Igel prova sua erudição, labor e fôlego num estudo sobre *Avalovara*, na segunda parte do livro. O mesmo espírito crítico guia, aliás, outros dois: um sobre artigos e crônicas, o segundo sobre *A rainha dos cárceres da Grécia* (este na primeira parte do volume).

Com seu *Osman Lins: uma biografia literária*, Regina Igel merece a gratidão dos estudiosos de nossa literatura.

M. Angélica Guimarães Lopes
University of South Carolina